

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS
REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2015

- - Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, no Auditório Municipal de Arruda dos Vinhos, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos. -----

- - Presentes no início da reunião a Presidente da Assembleia Municipal, Senhora **Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar**, o Primeiro Secretário Senhor **José Carlos Guerreiro Castanheira de Oliveira** o Segundo Secretário não esteve presente, por isso foi nomeado para Segundo Secretário o Senhor **Joaquim Porfírio Correia de Matos** --

Presenças: -----

Deputados Municipais -----

- - Carlos Manuel da Cruz Lourenço -----

- - João Carlos Serralheiro Jerónimo -----

- - Carlos Boeiro Cunha -----

- - Fábio Miguel Romão Morgado -----

- - Sónia Patrícia António Luís -----

- - Rosa Maria Lopes Bruno D'Oliveira Tomás dos Santos -----

- - Tiago David Dias Anágua -----

- - Ricardo Jorge Pereira de Sousa -----

- - José Augusto Ferreira Almeida -----

- - Marina Isabel Moita Campos -----

- - Carla Maria Lopes Pantaleão do Norte -----

- - Maria Adelaide Amaro de Figueiredo -----

- - Rui José Santos Silva -----

- - Sónia Cristina Ramalho Camilo -----

- - Ana Maria Aguiar Lopes -----

- - Maria da Graça Moleiro das Dores Pereira Dinis – Presidente da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos -----

- - António Joaquim Henriques Reis Soares – Presidente da Junta de Freguesia de Cardosas -----

- - Filipe Manuel Pedro Bento – Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos -----

Representantes da Câmara Municipal: -----

- - O Senhor Presidente - André Filipe dos Santos Matos Rijo -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

- - O Senhor Vereador - Lélío Raimundo Lourenço -----
- - A Senhora Vice-Presidente - Rute Miriam Soares dos Santos -----
- - A Senhora Vereadora - Maria Olga Campos Vidinha Porto -----
- - O Senhor Vereador - Mário Augusto Anágua Carvalho -----
- - A Senhora Vereadora - Núria Daniel Francisco Bexiga -----
- - O Senhor Vereador - António Alberto Val Flores Gama Batista. -----

Faltas: -----

- - Foi apresentada a justificação de falta, da Senhora Raquel Núncio Fragoso Rodrigues de Carvalho, do Senhor João Marquis Rodrigues, do Senhor Estêvão Manuel Bugarim Ferreira, e do Senhor Gonçalo Nuno Barroso Rodrigues. -----

- - A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão comemorativa do 41.º aniversário do 25 de Abril, tendo havido um momento de canto alusivo ao 25 de Abril, com a participação do cantor Pedro Cartaxo, que cantou “Grandola”, a qual a Senhor Presidente agradeceu. -----

- - A Senhora Presidente lembrou que além de se festejar o quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril, também se comemora o quadragésimo aniversário das primeiras eleições livres, acontecimento que deixa feliz quem ama a democracia e a liberdade. -----

- - A Senhora Presidente deu o uso da palavra à CDU. -----

INTERVENÇÃO DA CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -----

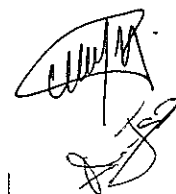
- - Em representação do Grupo da CDU, usou da palavra a Senhora Maria Adelaide Henriques, tendo lido o discurso que a seguir se transcreve: -----

- - “Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Camara, Srs Vereadores, Srs Presidentes de Junta, Srs. Municipais, a todos Bom Dia. -----

- - Estamos aqui para celebrar abril. Mas que abril queremos celebrar? O que resta da revolução? Depois de destruído o sonho que nos deram, sabemos agora celebrar e defender o que nos resta? Onde está a liberdade? Em 1974 os militares entregaram num gesto inédito, generoso, fraterno e esperançoso, o poder ao povo. -----

- - Tínhamos duas obrigações, para bem das gerações vindouras. A de nunca mais deixar que o povo fosse arrastado para semelhante situação de opressão e a de que fosse esse mesmo povo em democracia a decidir o que é melhor para si, a decidir o que fazer do seu futuro. Para trás ficava o paterlanismo bacoco, a hipocrisia, a censura, a injustiça, a violência, a tortura, os assassinatos, ficava para trás o tempo dos criminosos impunes.

- - Volvidos todos estes anos, adquirido o direito ao trabalho digno, o direito ao salário, o direito às férias, aos subsídios, o direito à educação, à saúde, o direito à justiça, o direito ao descanso depois de uma vida de trabalho, o direito à igualdade. Os Portugueses têm hoje e sensação de que esses eram direitos do antigamente. Tudo o que



foi ganho com a luta e a coragem do povo é agora destruído, por meninos que, ou ainda não tinham nascido ou na sua maioria conseguiram tudo sem nenhum esforço. A escola publica, universal, acessível a todos, gratuita na sua essência, defendida há décadas por homens e mulheres, é hoje tratada com desprezo, pelos nossos governantes. No ministério o matemático e a máquina fazem contas em folhas de calculo, e em programas informáticos de forma a que o resultado final seja sempre cortar, cortar, cortar. Afinal não é por acaso que a Sra. Ministra das Finanças diz ter os cofres cheios. Antes do 25 de Abril de 1974, a escola era apenas só para alguns, hoje em dia volta a ser só para alguns novamente, ou não estudam porque não têm dinheiro, ou por falta de professores, ou por não terem dinheiro para os livros, para os transportes, para as proprinas ou ainda por não terem dinheiro para comer, visto que os pais estão desempregados e nalguns casos, ambos não têm emprego, nem o pai, nem a mãe. O Serviço Nacional de Saúde também é uma conquista de abril ,pena que já pouco resta do que conhecemos em tempos, construído de raiz, tido em tempos como possuindo os melhores profissionais, os melhores equipamentos, optimos serviços, está hoje refém das empresas de trabalho temporário, que prestam um mau serviço e tratam os profissionais como descartáveis, a troco de muitas horas de trabalho e com salários vergonhosos e ainda a obrigação de só terem cerca de 15 minutos para atenderem os doentes visto que a maior parte do tempo o passam a preencher papeis em computador. O serviço Nacional de Saúde foi de tal modo desmantelado, que num momento de maior afluência às urgências, devido à falta de camas e baixo número de profissionais, os doentes ficam sujeitos a morrer em qualquer corredor entre a triagem e o atendimento pelo médico. Mas nem tudo está mau, para se ser banqueiro, por exemplo, está otimo, visto que ganham ordenados milionários, ainda recebem prémios e ficam com o dinheiro das pessoas que trabalharam a vida inteira, para terem uma velhice mais digna e agora o que têm pela frente é fome e miséria. Portugal é hoje um País desmoralizado, cansado, sem confiança. Anos e anos mais preocupados com o agora governas tu, agora governo eu e assim por diante, sempre mais do mesmo. Somos hoje reféns do poder económico, dos ricos da Europa e da Sra. Merkel. Fizemos uma revolução, foi de certeza o mais belo, o mais surpeendente e o mais decisivo acontecimento de uma geração, juntos, unidos pelo mesmo fim, norteados pala ideia de uma sociedade justa, inclusiva, fraterna e solidária, conseguimos libertarmo-nos de uma ditadura de mais de 40 anos! E agora?. Olhando para os nossos filhos, olhando para os nossos netos, como lhes vamos dizer que perdemos tudo o que os nossos pais conquistaram? Pusemos tudo no prego, hipotecamos o seu futuro. Deixamos a eles a tarefa de pagar uma dívida injusta, deixámos que destruíssem tudo o que tinham, com que cara lhes vamos dizer que roubaram tudo aos pobres, para dar aos ricos e poderosos? -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

- - Neste momento reina a política da vigarice, da falsidade, da intolerância, da fome, da guerra, do tráfico de seres humanos. Deixamos que o Mundo perdesse todos os valores que deveriam ser inalienáveis. Como vamos dizer aos nossos filhos que nos roubaram a esperança, de que comerem tudo, e não deixaram nada. Quem vier que venha por bem, porque vamos ter de fazer tudo de novo. Propomos que o façamos hoje, que o façamos agora.-----

- - Obrigada -----

- - Viva o 25 de Abril Viva Arruda dos Vinhos. Viva Portugal.”-----

- - A Senhora Presidente deu o uso da palavra ao PSD. -----

INTERVENÇÃO DO PSD – PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA -----

- - Em representação do PSD, usou da palavra o Senhor Gonçalo Silva, tendo lido o discurso que a seguir se transcreve: -----

“25 de abril... Muitos de nós não viveram aquele dia do ano de 1974, mas todos nós nos fascinamos ao ouvir sempre as mesmas histórias que quem lá esteve conta com emotividade tal em conversas e tramas de café. E pensar que um dia perfeitamente normal para os que madrugavam para ir trabalhar viria a ser, afinal, o dia mais marcante da nossa História democrática e aquele que a retomou depois de um longo período em que o país havia estado mergulhado em ondas de repressão, pobreza e totalitarismo.-----

- - O 25 de abril trouxe liberdade, trouxe paz, pão, povo, mais igualdade, trouxe a democracia e os valores democráticos. Graças aquela que ficou apelidada de Revolução dos Cravos, hoje as gerações mais avançadas podem contar com a tranquilidade nos seus restantes anos de vida, apoiadas pela máquina social do Estado; as gerações de média idade têm assegurada uma qualidade de vida digna e um sem número de garantias importantes; a minha geração e a de todos os jovens, sabe que tem pela frente, como tem tido desde o seu nascimento, um Portugal onde pode opinar, associar-se, participar na vida pública e política do país sem que tal seja considerado “crime”.-----

- - Neste dia que celebramos anualmente de forma entusiástica no nosso amado Portugal, é necessário lembrar aqueles senhores que, a partir da Pontinha, marcaram o seu nome na nossa História, na História não só do país, mas na de cada um de nós, porque cada um de nós hoje é o que é, melhor, teve a oportunidade de ser o que é, em muito devido à luta do então designado Movimento das Forças Armadas. Mas a democracia e tudo o que dela emanou não tem origem apenas nos acontecimentos daquele glorioso dia: se recordamos com orgulho os militares que abalaram o sistema da tirania e o desmoronaram, também temos que colocar a mão na nossa memória e pensar no carpinteiro que trabalhando humildemente começou a exercer o seu direito de voto; no estudante que incentivou debates acesos sobre as mais variadas matérias na sociedade civil; no operário que participou em manifestações diversas e que lutava pelos



seus direitos. Também todo o povo ao longo destes 41 anos está de parabéns, e também a ele devemos prestar homenagem aqui, hoje. -----

- - No entanto, como já o ano passado o Partido Social Democrata afirmou, cada vez mais estes momentos, além de ocasiões de festa e celebração, têm uma forte componente de reflexão. E se refletirmos sobre os 41 anos de democracia já caminhados, poderemos esboçar um sorriso, às vezes, torcer o nariz, noutras. Interroguem-nos: será que, mesmo com as sucessivas ajudas externas a que estivemos sujeitos nestes 41 anos, fomos verdadeiramente livres e autónomos? Será que abril ainda está presente quando nos deparamos atualmente nos diversos atos eleitorais com níveis de abstenção históricos? É que até se falarmos de prisioneiros políticos, parece que eles voltaram... antes, eram presos por lutar a favor de bons valores mas tinham o azar de viver numa conjuntura repressiva que eles próprios queriam derrubar; hoje, são-no porque praticam gestão danosa e aproveitam-se da democracia que os levou onde chegaram para enriquecer à margem da lei. Nós acreditamos que sim: acreditamos que não foi abril nem os valores de abril que desapareceram; o que desapareceu foi sim o carácter: o carácter de muitos dos que nos governaram nestes 41 anos e que rumou no sentido contrário do da honestidade; o carácter de quem é governado e que se coloca à sombra, esperando uma solução para os problemas que caia do céu. -----

- - Atravessámos e ainda sentimos a dor da maior crise económica da história da democracia portuguesa. O barco onde navegámos nos últimos anos passou por vários cabos das tormentas, enfrentou diversas tempestades; mesmo hoje ainda temos um gigante adamastor à frente. Mas temos uma certeza: a turbulência do mar onde navegávamos já passou. E depois de madeira que perdemos no casco, dos rasgos que ficaram infortunadamente na nossa memória que é nossa vela, das fissuras que foram feitas no nosso convés, agora é tempo de erguermos aquilo que nestes 41 anos se tem vindo a decair: Portugal. Agora é tempo de pensarmos em políticas natalistas para garantir a renovação das gerações no nosso país e colmatarmos problemas como o da sustentabilidade da segurança social; é tempo de reduzir, como tem vindo a ser feito, de forma responsável, os impostos que possam ser reduzidos; é tempo de estimular a criação de emprego, nomeadamente, através de programas de captação de investimento, da facilitação às empresas das condições de concorrência (como ocorreu, recentemente, com a reforma do IRC) e de uma continuada aposta na qualificação da população; é tempo de pensarmos o nosso sistema de educação, por forma a aproximá-lo mais dos modernos sistemas existentes no globo, apelando a uma utilização de meios de lecionação de conteúdos mais modernos, a uma maior formação dos professores e ao desenvolvimento nos alunos de novas e importantes competências que não se resumam somente ao absorver da matéria dada (não nos podemos esquecer que democracia sem

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

educação, é anarquia); é tempo de revermos o funcionamento das nossas instituições democráticas porque, ironia das ironias, na democracia que é feita pelo povo, para o povo, o único ausente atualmente é, precisamente, o povo. -----

- - Arrudenses, portugueses, cidadãos desta fabulosa terra. Portugal dá-nos paisagens como muito poucos outros países têm; Portugal dá-nos praias, dá-nos serras, dá-nos planícies; dá-nos rios e mar; Portugal dá-nos solos, dá-nos brisas, dá-nos luz e noites claras; Portugal dá-nos natureza, dá-nos recursos, dá-nos um sem fim de oportunidades. Nós próprios demos já muito por Portugal e por nós próprios, mas parece que a chama que mantém acesa a nossa garra e o nosso fulgor lusitano se tem vindo a apagar. Levantemo-nos, lancemo-nos de novo aos mares! -----

- - Como diria Fernando Pessoa: “Ó Portugal, hoje és nevoeiro... É a hora!”. -----

-- Viva o 25 de abril! Viva a Arruda dos Vinhos! Viva, acima de tudo e sempre, Portugal! -----

- - A Senhora Presidente deu o uso da palavra ao PS. -----

INTERVENÇÃO DO PS – PARTIDO SOCIALISTA -----

- - Em representação do PS, usou da palavra o Senhor Pedro Fernandes, tendo lido o discurso que a seguir se transcreve: -----

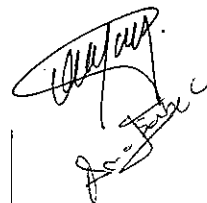
- - “Começo este discurso desejando um livre e emblemático 25 de Abril a todos os presentes. Cumprimentos ao Sr. Presidente da Câmara, aos Srs. Vereadores, à Sra. Presidente da Assembleia Municipal e a todos os que hoje decidiram festejar este simbólico dia nesta casa que tão bem representa a democracia. -----

- - “Abaixo a ditadura”; “Direito à liberdade”; “O povo unido, jamais será vencido”. Há 41 anos atrás, proferir estas palavras seria motivo para detenção e tortura. É uma realidade inescapável, um passado repleto de opressão e sofrimento, um passado que, no entanto, não define de todo os 872 anos de história da nossa honrada nação. -----

- - Hoje, olhamos para trás e entendemos a importância de perceber a história. Afinal, que outra forma temos de evitar cometer os mesmos erros?-----

- - É com pesar que olhamos para a atualidade, em que o nosso país está inserido e verificamos que mais uma vez, foi cometido o mesmo erro. Mais uma vez o povo português tem de passar por adversidades e desafios, que podiam ter sido evitados. Mais uma vez, os erros do passado de nada nos serviram. Temos a liberdade mas regrediu-se em tantas áreas que falta cumprir a paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação como disse Sérgio Godinho. -----

- - Hoje, somos governados por líderes que já não representam de todo a vontade do povo, líderes que não só se ajoelharam e não hesitaram em ir para além da troika, como também vêm a austeridade extrema como a luz ao fundo do túnel. Se o objetivo era empobrecer o país, então congratulo-os, conseguiram. Mas todos sabemos que não foi



para essa finalidade que os portugueses e portuguesas depositaram a sua confiança na coligação PSD/CDS. Não se pretendia que os valores de abril fossem degradados, não se pretendia que tudo o que já tínhamos alcançado, fosse posto em causa e não se pretendia destroçar as últimas esperanças do nosso povo. -----

- - A missão era sem dúvida alguma, de árdua execução, mas, se há algo que nós, portugueses, somos conhecidos por conseguir fazer é ultrapassar todas as fronteiras, todas as metas, de forma a alcançar os nossos objetivos, de forma a alcançar a felicidade. Há 41 anos atrás fizeram o que muitos acreditavam ser impossível, deram uma voz ao povo. Porém, hoje, aqueles que decidiram aceitar o testemunho, são os mesmos que traem o país. A democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo. Claramente e infelizmente, somos diariamente lembrados que não é assim que os nossos governantes pensam. -----

- - O assustador nível de desemprego, apenas aliviado por um embaraçoso nível de emigração, traz-nos à memória o período entre 1957 e 1974, quando 900 mil portugueses disseram adeus à sua pátria. Caríssimos, eram anos de ditadura, mas mais uma vez os portugueses têm de abandonar a sua casa, mais uma vez não se aprendeu com os erros do passado.-----

- - Pergunto, se o desemprego é apenas um produto da ilusão, combinada com a emigração, se o sistema nacional de saúde está a colapsar, se a educação está a ser ameaçada e se a dívida não para de crescer, então, como é que este governo acredita que está a cumprir as suas funções? -----

- - Para além de todos os dramas envolvendo grandes personalidades políticas de todos os quadrantes políticos, os resultados até agora apresentados, apenas contribuem para uma generalizada perda de confiança e interesse pelo nosso sistema político, seguido do aumento da abstenção. Porque é que se deve fazer uso do direito de voto? Simplesmente, porque se não o fizermos vamos estar a deixar que os outros decidam por nós, vamos deixar que todas as vidas dadas à revolução de abril, percam um pouco do seu significado, e isso, não merecem. É com a dúvida e desconfiança que tiranos e extremistas ganham força. Sabemos bem o que é viver em sofrimento e medo, desde 1933 a 1974, 41 anos de ditadura, 41 anos que nenhum povo merece. Desses 41 anos, não vivi um único daqueles dias. Eu, tal como muitos outros portugueses nasci em liberdade, em democracia. Tendo isso em conta, faço por isso um apelo, peço-vos a todos que nas próximas eleições em outubro, desempenhem o vosso papel na decisão do desígnio do nosso país. Espalhem a mensagem, não fiquem em casa, votem! Votem para sermos nós a decidir o nosso futuro. -----

- - Na viragem para o século XIX, graças ao fraco investimento por parte da monarquia, cerca de 75% da população portuguesa era analfabeta. Este problema crónico foi

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

primeiro combatido pela I República. A instabilidade política e económica da época levaram a que as medidas tomadas falhassem. Com o Estado Novo, apesar de Portugal se encontrar numa situação de grave atraso ao nível da instrução pública relativamente à maioria dos países europeus os apoiantes e dirigentes do regime salazarista não viam a educação como um problema. Para os ditadores a educação da população é apenas um meio para um fim. Sendo esse fim passar as ideias defendidas pelo regime a toda a nação. Medidas de propaganda que tentavam iludir o povo de forma a verem liberdade onde só existia opressão, de forma a verem as virtudes de um sistema autoritário, virtudes que eram apenas defeitos. -----

- - Hoje, os esforços e resultados obtidos na educação são seriamente ameaçados pelo atual governo. Avanços sociais e tecnológicos com fim, a não só desenvolver o nosso país, como também, criar uma sociedade mais justa, são postos em causa. Uma sociedade em que só porque uma criança, pertence a uma classe social mais baixa, não deve significar que a mesma vai ser prejudicada ao ponto a que a sua educação seja desprovida dos bens essenciais, acessíveis às classes mais altas. Um acontecimento alheio ao controlo do indivíduo, tal como é o seu nascimento e as condições em que se dá, não devem poder decidir o lugar do mesmo na sociedade. Programas como o das “Novas Oportunidades” ou o de “E-Escolas” foram projetos que nos aproximaram de uma sociedade mais igualitária, mais desenvolvida, onde ninguém ficava para trás. -----

- - Muito mudou, os projetos que inspiravam esperança foram cancelados. O desenvolvimento da nação estagnou. A educação está a passar por uma das suas piores épocas no pós 25 de Abril. Professores, tal como muitos outros trabalhadores dos serviços públicos vêm os seus rendimentos cada vez mais baixos, contudo, as suas tarefas estão cada vez mais difíceis. Devido às medidas de austeridade, aumentou-se o número de alunos por turma, poupando assim dinheiro que pode agora ser utilizado para pagar a dívida. Duas perguntas, será que para um professor, ensinar a 20 alunos é igual a ensinar a 30? E, de todos os cortes orçamentais que eram lógicos que tinham de acontecer, era mesmo necessário ir cortar na formação do nosso futuro? É importante não esquecer que a educação é a base da nossa sociedade, só com ela podemos manter a paz que tanto tempo demorou a chegar. É por estas diferenças que nós Portugal, nós Europa e nós Ocidente somos reconhecidos. Somos reconhecidos pela importância que damos à educação, à saúde, ao emprego e pelo nosso respeito pelos direitos humanos. No entanto, só através do ensino dos valores de abril é que é possível manter estas qualidades, e isso só é exequível com a ajuda de um responsável e competente sistema de educação pública. -----

- - Todavia, nem tudo está perdido. Todos os dias vemos provas disso mesmo. Todos os dias vemos homens e mulheres que lutam e não desistem. Desde o operário que ganha o

salário mínimo, mas cujo esforço é recompensado pelos sorrisos da sua família. Ao autarca que não se fecha no gabinete, e que, para além de cumprir com seriedade e empenho os projetos prometidos durante a campanha eleitoral também sai à rua. Entra em contacto com cidadãos! Estuda as suas necessidades e ouve os seus apelos! Vê por si mesmo, o que está bem e o que está mal! Exemplo disso é o nosso Presidente da Câmara Municipal e o seu executivo, que desde o primeiro dia se comprometeram a lutar por Arruda e pelos Arrudenses. Com projetos como a “Oficina Domiciliária” e “Teleassistência Domiciliária” que tentam ajudar os munícipes cujas dificuldades se estendem às tarefas do dia à dia nas suas residências. “Hortas Comunitárias” que não só incentivam a proatividade, como também são uma oportunidade para as pessoas efetivamente trabalharem para ganhar o seu sustento. A “InvestArruda” que é um projeto que tem em mente o futuro económico de Arruda assim como o seu desenvolvimento. O aumento do valor dado ao “Orçamento Participativo” dando uma voz aos Arrudenses, dando-lhes a chance de terem as suas ideias ouvidas. A descentralização das reuniões de Câmara e Assembleia Municipal para que seja dada a todos os pontos do Concelho a importância que merecem. Por último, a convocação de múltiplas reuniões do Concelho Municipal da Juventude, instigando os jovens a interessarem-se pela política e mostrando que em Arruda não se esquece o espírito livre, característico da Juventude que tantos contributos já nos deu. -----

-- A democracia está viva e saudável em Arruda dos Vinhos, os valores de abril estão presentes. Não só aqui, esses valores ecoam em todas as aldeias, vilas e cidades em que hajam homens e mulheres dispostos a lutar por eles, dispostos a ir mais longe por um futuro melhor. Decididos a darem a este país uma vida merecida de ser vivida. Enquanto esses homens e mulheres viverem podemos acreditar em Portugal. Há 41 anos atrás depositaram a sua fé em nós, o futuro. Hoje, mostramos-lhes que não estavam errados.”

-- A Senhora Presidente deu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA -----

-- “Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Assembleia; -----

-- Exma. Senhora Vice-Presidente da CMAV e restantes colegas do Executivo -----

-- Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e representantes das Juntas de freguesias aqui presentes, demais autarcas; -----

-- Exmos. Senhores Ex- Presidentes de Câmara, de Assembleia Municipal e de Junta de Freguesia aqui presentes, ex-autarcas; -----

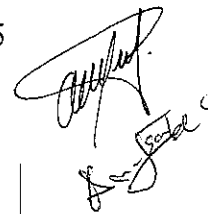
-- Exmo. Senhor Provedor do Município; -----

-- Exmos. Senhores representantes das instituições e associações do concelho, forças vivas; -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

- - Exmo. Senhor Comandante Operacional Municipal -----
GNR, -----
- - Demais entidades civis e eclesiásticas; -----
- - Comunicação social, -----
- - Minhas senhoras e meus senhores, -----
- - Arrudenses. -----
- - Comemora-se hoje um pouco por todo o país mais um aniversário do 25 de Abril de 1974. Um acontecimento importantíssimo na história do Portugal contemporâneo, como todos sabemos. -----
- - Não vou fazer aqui um discurso extenso de evocação dos princípios e ideais de abril, isso já foi feito pelos partidos políticos. -----
- - Não compete por isso ao Presidente da Câmara, nesta sessão solene, e sem contraditório estar a fazer discursos de natureza política, ou político-partidária. Haverá com certeza momentos mais apropriados para isso. -----
- - Quero por isso apenas nesta ocasião, expressar o meu profundo agradecimento à Senhora Presidente da Assembleia Municipal que mais uma vez se empenhou para que no quer diz respeito às cerimónias solenes do 25 de Abril não se fizesse apenas os serviços mínimos, ou o que era habitual... foi além disso, organizando uma exposição que honra todos os autarcas do Portugal livre e democrático que contribuíram para que víssemos hoje num concelho mais moderno, atrativo e próspero. -----
- - Na pessoa da Senhora Presidente da Assembleia agradeço assim a todos os que contribuíram para que estas comemorações fossem possíveis. -----
- - Aos ex-autarcas expresso aqui também de uma forma sentida e pública o meu profundo obrigado, pois só com o vosso trabalho e empenho pudemos chegar aos dias de hoje. -----
- - Mas as comemorações do 25 de Abril não se ficam por aqui: -----
- Tivemos ontem uma mostra de artes internacional que ficará ainda patente durante um mês, em parceria com Univ. de Sevilha e EJAF; -----
- Teremos mais logo a iniciativa câmara aberta; -----
- Teremos também o espectáculo canções de abril; -----
- Teremos o passeio pedestre -----
- e amanhã, teremos a exibição de um documentário da Associação 25 de abril. -----
- - Mas para nós o 25 de Abril não é só hoje. -----
- - O 25 de abril é um processo inacabado de luta quotidiana, permanente... -----
- - E por isso, prestigiando a democracia e a participação cívica, o concelho de Arruda já se pode orgulhar de estar na vanguarda das boas práticas democráticas a nível nacional:
- O orçamento participativo (agora em maio votações) -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015



- As reuniões descentralizadas e em horário pós laboral; -----
 - O provedor do Município -----
 - a Assembleia Municipal jovem, -----
- são apenas exemplos de passos que têm sido dados ultimamente para que se viva em Arruda um ambiente de democracia participativa que coloca o cidadão no centro da atividade governativa. -----
- - Outras iniciativas virão, como é prova o novo site do Município lançado ontem (e ainda em fase de afinamento final), mais apelativo, interativo e user friendly. -----
 - - Mas senhora presidente, senhoras e senhores deputados, -----
 - - Não me vou alongar muito mais... -----
 - - Gostava apenas de dar nota para o seguinte... em 2017 o Município de ARV assinala os 500 anos do foral... momento maior na nossa história e com grande simbolismo e que estou certo mobilizará toda a sociedade arrudense. -----
 - - Gostava apenas de vos transmitir com muito agrado a composição de uma comissão de honra que estamos a idealizar.. -----
 - - Asdrubal Cunha (Presidente dessa comissão de honra e enquanto presidente de camara mais antigo ainda vivo) -----
 - - Prof Guilherme de Oliveira Martins (integrará também a Comissão, ele é o presidente do Centro Nacional de Cultura... -----
 - - Meus caros, conto, e contamos com todos, pois só todos juntos podemos vir a ser tudo, e Arruda merece isso mesmo, tudo... -----
 - - Bem haja a todos, -----
 - - Viva o 25 de Abril, -----
 - - Viva Arruda dos Vinhos -----
 - - Viva Portugal” -----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

- - “Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal -----
- - Senhora Vice-Presidente -----
- - Senhoras e Senhores Vereadores -----
- - Caros colegas Deputados Municipais e demais autarcas -----
- - Senhoras e Senhores convidados -----
- - Comunicação Social -----
- - Minhas Senhoras e Meus Senhores -----
- - ESTA É A MADRUGADA QUE EU ESPERAVA -----
- - O DIA INICIAL INTEIRO E LIMPO -----
- - ONDE EMERGIMOS DA NOITE E DO SILÊNCIO -----

- - E LIVRES HABITAMOS A SUBSTÂNCIA DO TEMPO-----

- - Sophia de Mello Breyner -----

- - Foi assim que Sophia de Mello Breyner descreveu abril. Em apenas quatro versos. ESTA É A MADRUGADA QUE EU ESPERAVA. A madrugada fria do dia 25 de Abril de 1974 era O momento pelo qual todos esperavam, para que dela nascesse enfim O DIA INICIAL INTEIRO E LIMPO. -----

- - Hoje, não encontro melhor modo de iniciar a minha intervenção, para falar de abril, que não seja através da poesia. A libertação que pode ter a palavra parece-me o mais belo som de democracia. O uso da palavra pela poesia não nos torna necessariamente poetas mas deve sempre tornar-nos livres. -----

- - Reunimo-nos apenas uma vez por ano para falar de abril, então que falemos dele de modo a que a tal palavra que nos torna livres possa ter eco no coração e no sangue daqueles que não viveram esse período e que são as nossas gerações mais jovens. Que eles possam entender e valorizar a importância de manter vivo abril nas suas vidas e na vida dos outros. Que possam direcionar os seus pensamentos e as suas atitudes partindo da verdade, bem basta o tempo, esse velho tirano, que se vai encarregando de esbater a cor e a alquimia desse primeiro dia de ONDE EMERGIMOS DA NOITE E DO SILÊNCIO. -----

- - Fico sempre um pouco incrédula e confesso que até muito irracional quando ouço ou vejo, os nossos jovens falarem de Salazar ou do Estado Novo com fascínio e até admiração. Quando observo e leio nas redes sociais, que agora são moda, “postagens” e comentários de idolatração a um tempo que matou, silenciou, escravizou, condenou à tortura e roubou os filhos de homens e mulheres que apenas queriam pão e trabalho. Quando percebo que não se ensina, irresponsavelmente, que Salazar tomou como modelo a ditaduras fascistas de Mussolini e Hitler e que foi um aliado incondicional de Franco na Guerra Civil de Espanha. O que é que estamos a fazer mal, ou melhor, o que é que não estamos a fazer? Nós que ainda temos memória! Essa memória é fundamental para o futuro e educação destas gerações. E hoje, e 25 de Abril de cada ano, é dia em que obrigatoriamente temos o dever dessa memória. -----

- - Com que legitimidades falamos do presente e do futuro, aos jovens, se esquecermos de lhes contar o que nos trouxe aqui? Se abril for apenas mais uma página para decorar dos seus livros escolares? Se esta data for só mais uma data, só mais uma pergunta ou resposta em qualquer teste de história. -----

- - A nossa memória tem o dever de lhes falar do obscurantismo, da miséria e da opressão. Da fome. Dos presos políticos. Das torturas. Dos espancamentos. Do isolamento. Dos interrogatórios. Da morte. Foi isso que nos trouxe aqui. Foi isso que levou a decidir um punhado de jovens capitães das forças armadas a lutar. Jovens que

desejavam a mudança. Que não podiam mais viver com o medo e a opressão. Que não podiam mais viver no fado cultural da pobreza e do analfabetismo. Jovens militares que de todos os pontos do país se prepararam em segredo. Que convenceram outros para a sua luta e que avançaram na calada da noite para a cidade de Lisboa, dispostos a viver ou morrer por aquilo em que acreditavam. Jovens que não entendiam porque milhares de outros jovens no ultramar, numa guerra que há muito estava perdida, continuavam a dar tudo, principalmente a própria vida. -----

- - É preciso falar-lhes desses jovens. É preciso que saibam como viviam, o que diziam e o que pensavam esses jovens. O que sentia o coração do jovem Capitão Salgueiro Maia quando, depois de uma missão de resgate de camaradas feridos e mortos nos conta:-----

- - *“Mande preparar a minha companhia para regressar ao meu destacamento. Enquanto se formava a coluna para Bissau e o meu pessoal se preparava, dou comigo a contemplar os mortos, de bocas e olhos abertos, com aspeto de quem não percebe nada do que aconteceu. Mecanicamente tiro os atacadores das botas dos mortos. Ato-lhes os queixos. Ponho as suas mãos em cruz. Os pés juntos e com a água do cantil lavo-lhes os olhos e fecho-lhos. Olho para a minha obra e também não entendo nada.”* -----

- - Mas nós entendemos. Entendemos o DEVER DA MEMÓRIA. Entendemos que o que devemos a esses homens não pode em circunstância alguma ser esquecido. Não deixem que isso aconteça. Essa serena alvorada que esperávamos e que se transformou numa festa do povo, acabou com a “doença de chão que nos vergava as costas”, e permitiu-nos chegar aqui. -----

- - QUERIDOS JOVENS -----

- - Gostava tanto de ter talento e arte suficientes para vos descrever o que se viveu nesse dia. Para que acreditassem. Para que nunca mais pudéssemos voltar atrás. Cortadas as amarras, mulheres e homens ocuparam as praças e as ruas. Fizeram projetos. Falaram. Amaram. Pareciam pequenos bandos de gaivotas voando Portugal. “Descensuradas” as palavras reaprendemo-las. As tais palavras que nos tornam livres. As palavras que não se podem conter e extravasam para os muros em pinturas. E os muros falam. As palavras de ordem. As gargantas roucas. O canto. A música. A poesia. Os cravos. As armas a servirem de vasos. As espingardas que disparam flores. Os sorrisos. As bandeiras que dançam por cima das cabeças. Os braços erguidos. Os abraços. Era como se ardêssemos por dentro. Nem todas as cores do arco-íris conseguiam descrever esta nação até aí sempre cinzenta. A esperança renascia. Voltava. Era grande como os mares que navegámos. Como os mundos que descobrimos. Naquela altura, eu, que ainda era uma menina pude olhar para os olhos das pessoas e ver que tinham coisas bonitas escritas lá dentro. Naquele dia os meninos como eu ficaram com um coração muito

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

maior e ganharam o direito de escolher. Os meninos desse dia já não se chamam meninos. Não mataram ninguém nem andaram a fugir da morte numa selva escura e perigosa. Ninguém lhes amarrou os queixos ou lhes colocou as mãos em cruz. Naquele dia os meninos ganharam o direito a viver. A estudar. Ganharam o direito até a beijar sem que isso fosse considerado “ultraje público ao pudor”. Ganharam direito ao voto. À greve. À liberdade de expressão e associação. De circulação. De manifestação. E a tantas, tantas outras liberdades. -----

- - O que gostaria, especialmente, de vos dizer hoje é que o 25 de Abril não foi apenas uma libertação política da ditadura. Foi uma libertação da VIDA. Das energias positivas das pessoas e do próprio amor, que deixou de ser, também ele, uma palavra proibida. ---

- - MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES-----

- - Agora parece-nos impossível que a liberdade não seja natural. Nem pensamos nisso. Não pensamos nos tempos em que isso não era natural. Não pensamos no tempo que levou a chegar. Não pensamos no que custou a conquistar. -----

- - A liberdade é natural mas dá trabalho. -----

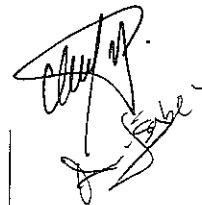
- - A liberdade dá muito trabalho e para que abril valha a pena não podemos desistir. Cruzar os braços e esperar que outros façam ou decidam por nós. -----

- - Mais uma vez me apetece referir Salgueiro Maia, quando falando aos seus homens antes de marchar para Lisboa lhes disse: Meus senhores existem vários Estados. Os estados Socialistas. Os estados comunistas. Os estados capitalistas e o estado a que isto chegou.-----

- - Pois bem, o estado a que isto chegou! Passados que são 41 anos que palavras tão atuais. O estado a que isto chegou! Porém eu não quero, não me apetece falar do estado a que isto chegou. Estamos todos cansados de notícias tristes. Da crise. Da troika. Da dívida. Estamos cansados mas não nos deixamos adormecer. Estamos atentos. Pudemos até não entender nada de política, de estratégias financeiras, de jogos económicos, mas entendemos muito da nossa terra. -----

- - CAROS COLEGAS AUTARCAS-----

- - Não nascemos presos a nenhuma ideologia política. A filosofia de vida que vamos desenvolvendo e consolidando ao longo da nossa existência orienta-nos para este ou para aquele partido, mas não lhe pertencemos. Os nossos corações e as nossas almas não podem estar à venda. Sejam livres. E LIVRES HABITAMOS A SUBSTÂNCIA DO TEMPO. E ser livre é ser construtivo. É ser responsável. É ser positivo. É estar ao serviço. É não permitir que outros pensem por nós e se sintam nossos donos. Procuremos pois dar o nosso melhor por aquilo que achamos certo e justo para as nossas gentes e para a nossa terra. Mas sem demagogias. Com lealdade. Dedicuemos esta passagem pela vida, enquanto autarcas, para defender as causas que julgamos mais



verdadeiras e corretas, mas evidenciando em nós a capacidade de humildade, de tolerância e de respeito pelo trabalho dos outros. Coloquemo-nos ao serviço. Façamos de abril um processo incessante e inacabado de luta quotidiana e permanente. Estejamos disponíveis para ter a coragem de assumir desafios que só são impossíveis porque ainda não os pensámos da maneira certa. Sejam honestos, sobretudo connosco, sabendo que a regra de ouro é sempre a defesa dos mais desprotegidos. Estes tempos exigem pessoas extraordinárias que façam coisas extraordinárias. É urgente que haja menos ressentimentos e mais esperança. Qualquer gesto da nossa parte tem que ser um gesto que possa acrescentar, unir, ajudar, caso contrário não somos dignos da confiança que em nós foi depositada. E confiança faz-se sobretudo em torno de uma transparência política, trabalhando juntos de forma a atenuar as desigualdades económicas e sociais aqui e agora na nossa terra. -----

- - Os pontos de partida, caros colegas, nunca serão os mesmos, mas os pontos de chegada terão que sê-lo, forçosamente. Entre a partida e a chegada que os caminhos, embora diferentes, sejam percorridos com verdade. -----

- - Só assim abril se cumpre. -----

- - E cumprir abril é também lembrar todos aqueles que dão ou deram a esta terra muito do seu tempo, do seu trabalho, do seu talento, da sua vida. Por isso não me parece haver melhor dia do que este, que é o da Liberdade, para agradecer a todos os autarcas e ex-autarcas de Arruda dos Vinhos, eleitos democraticamente, a sua dedicação em prol da causa pública, quantas vezes em prejuízo de si e das suas família. -----

- - Infelizmente, não posso dizer a todos o quanto estou grata e quanto me orgulho do seu exemplo enquanto homens que viveram e amaram cada pedaço desta terra e desta gente, porque alguns já partiram. Resta-nos a recordação do seu sorriso, das suas palavras, da sua generosidade. Resta-nos agradecer aos seus familiares. Obrigada. Obrigada pela partilha de um tempo que deveria ter sido vosso. Só vosso. E foi de compromisso e serviço em benefício de todos. -----

- - A todos os outros autarcas, os que ainda estão e os que já foram, para além de lhes agradecer gostaria de lhes pedir que se mantenham disponíveis para e por Arruda. Que a vossa bandeira seja sempre a da união, do entendimento e da verdade. -----

- - Termino como comecei, com as palavras de Sophia de Mello Breyner. -----

- - “Nesta hora limpa da verdade é preciso dizer a verdade toda-----

- - Mesmo aquela que é impopular neste dia em que se invoca o povo -----

- - Pois é preciso que o povo regresse do seu longo exílio-----

- - E lhe seja proposta uma verdade inteira e não meia verdade -----

- - Meia verdade é como habitar meio quarto -----

- - Ganhar meio salário -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2015

- - Como só ter direito -----
- - A metade da vida -----
- - O demagogo diz da verdade metade -----
- - E o resto joga com habilidade -----
- - Porque pensa que o povo só pensa metade -----
- - Porque pensa que o povo não percebe nem sabe -----
- - A verdade não é uma especialidade -----
- - Para especializados clérigos letrados -----
- - Não basta gritar povo é preciso expor -----
- - Partir do olhar da mão e da razão -----
- - Partir da limpidez do elementar -----
- - Como quem parte do sol do mar do ar -----
- - Como quem parte da terra onde os homens estão -----
- (...) -----
- - Venho dizer-vos que não tenho medo -----
- - A verdade é mais forte do que as algemas -----
- - Venho dizer-vos que não há degredo -----
- - Quando se traz a alma cheia de poemas.” -----
- - VIVA O 25 DE ABRIL -----
- - VIVA ARRUDA DOS VINHOS -----
- - VIVA PORTUGAL -----

Homenagem aos Autarcas do Concelho -----

- - De seguida a Senhor Presidente da Assembleia Municipal, informou que, na Galeria Municipal, iria ser inaugurada a exposição “Meu Nome Próprio: abril”, que tem como objetivo homenagear todos os autarcas do Concelho. -----

- - A exposição não tem ordem cronológica, as fotos que tem são aleatórias propositadamente. -----

- - De seguida, passou-se a chamar os autarcas homenageados, para entregar uma lembrança e um agradecimento por todo o empenho que tiveram. -----

Encerramento -----

- - A Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, doze horas e trinta minutos, para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa, Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar e pela Assistente Técnica, Ana Isabel Amorim Mendes, que redigiu e subscreveu. -----

